

VAN LEEUWEN, THEO. DISCOURSE AND PRACTICE: NEW TOOLS FOR CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS. NEW YORK: OXFORD UNIVERSITY PRESS, 172 PÁGINAS, 2008.

Resenhado por Tatiana Rosa Nogueira Dias¹
(*Universidade de Brasília - UnB*)

Discurso e Prática é um livro que relata a pesquisa desenvolvida por Teo van Leeuwen nos últimos 15 anos. Como foco principal o autor propõe o conceito de recontextualização observando que “o conhecimento é produzido num contexto pedagógico no qual é reproduzido e disseminado” (van Leeuwen, 2008:2). Ainda em seu prefácio, há a indicação de que devem ser analisados elementos como propostas e legitimações e sua relação com recontextualização, uma vez que os conceitos estão conectados.

No livro são apresentados nove capítulos seguindo a descrição da teoria proposta, sendo indicado como primeiro capítulo o “discurso como recontextualização da prática social” em que há uma descrição do autor a respeito do conceito de recontextualização e sua importância no discurso como forma de interação. Cabe ressaltar que, segundo o autor, os discursos considerados referem-se aos de língua Inglesa. Neste primeiro capítulo descrevem-se os elementos das práticas sociais, observando que os mesmos podem ser transformados no processo de recontextualização.

Como partes dos elementos das práticas sociais são inclusos os participantes; as ações; os modos de performance, como “estágios de direção” (van Leeuwen 2008: 10); as condições de qualificação de participante, como forma de quais qualificações determinados participantes têm em uma prática particular específica para serem considerados qualificados ou elegíveis; a apresentação de estilos, tendo como referência os participantes; o tempo; o local; as condições

1. Doutoranda junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília e membro ativa do NELiS/CEAM/UnB.

de qualificação de locais; os recursos, instrumentais e/ou materiais; e a qualificação de recursos.

Como parte de estabelecer um elo entre prática social e recontextualização, é demonstrada a cadeia de recontextualização, além de como as transformações na prática social podem ser analisadas. Para tanto, o autor cita como processos de transformação a substituição; a anulação; o rearranjo ou recomposição; e a adição, observando que esta pode ser apresentada por processos de repetições, reações, propósitos, legitimações e avaliações.

Dessa forma, em seu primeiro capítulo é descrito como será baseada uma possível análise das práticas sociais e sua relação com a recontextualização, considerando o discurso como recontextualização da prática social.

A partir do segundo capítulo há um detalhamento dos elementos da prática social e das possíveis transformações observado sua relação com o discurso. No segundo capítulo o autor explicita o conceito de representação de atores sociais e suas categorias, observando a exclusão; a função da localização; a generalização ou especificação; a assimilação; a associação e dissociação; a indeterminação e diferenciação; a nominalização e categorização; a funcionalização e identificação; a personalização e impessoalização; e a superdeterminação. Por meio das referidas categorias, segundo o autor, é possível observar como os atores sociais são representados, identificando características que podem indicar o posicionamento dos mesmos no discurso.

No terceiro capítulo há a descrição do conceito de representação das ações sociais, sendo descritas as seguintes categorias de análise como forma de identificar as mesmas no discurso: a reação; as ações materiais e semióticas; a objetivação e descritivização; a desagenciação; a generalização e abstração; e a superdeterminação.

No capítulo seguinte é discutida a questão do tempo no discurso. O autor indica que o tempo no discurso pode ser representado considerando sua posição ou amplitude; sua sincronização ou imposição de tempo; se é exato ou inexato; se é único ou recorrente. Além de serem observados fatores com a duração da experiência e

o gerenciamento desse tempo. No capítulo seguinte há a descrição da representação do espaço no discurso considerando que o espaço é um local de ação que deve ser analisado observando se este é mesmo um local de ação ou está sendo preparado; sendo o local de ação, observar as posições, as transições, as alocações; se está sendo preparado, observar como está organizado, como local de interpretação se é agencializado ou desagencializado de forma descritiva ou espacial.

No sexto e sétimo capítulos são apresentados conceitos relacionados à transformação. No primeiro, é apresentada a construção discursiva da legitimação, considerando que “recontextualização não envolve somente a transformação da prática social no discurso, mas resultado de uma legitimação específica contextualmente” (van Leeuwen, 2008: 105). Para tanto o autor discute quatro categorias de legitimação: a autorização; a avaliação moral; a racionalização e a narrativa mítica (*mythopoesis*), além da legitimação multimodal.

No segundo intitulado “a construção discursiva do propósito”, a análise baseia-se em como os propósitos das práticas sociais são construídos, interpretados e negociados no discurso. Para tanto, faz-se uma distinção entre propósito e legitimação, além de uma especificação da gramática do propósito e da relação da mesma com a Análise de Discurso Crítica considerando aspectos de poder.

No oitavo capítulo o autor retoma aspectos da semiótica e apresenta “a representação visual de atores sociais”, no qual há uma adaptação da análise de representação de atores sociais observando o aspecto visual. Há uma discussão a respeito da palavra e da imagem, observando que aspectos semióticos são estudados em diversos contextos. O autor utiliza como critério de análise a percepção do possível observador, considerando aspectos como a distância social; a relação social e a interação social. Outra forma de análise deve considerar como as pessoas são representadas (categorização), considerando aspectos como exclusão ou inclusão. Se a figura apresenta-se de forma inclusa, observar se é agente ou paciente, se está de forma genérica ou específica, e se está representada de forma individual ou em grupo.

No último capítulo, “representação de atores sociais com brinquedos” o autor apresenta uma análise considerando aspectos semióticos de representação de atores sociais considerando aspectos já apresentados no capítulo anterior, são retomadas as análises desenvolvidas em pesquisas anteriores (Caldas-Coulthard e van Leeuwen, 2002; Caldas-Coulthard e van Leeuwen, 2003). O último capítulo surge como forma de exemplificação de análise utilizando a teoria proposta.

O livro traz uma perspectiva de análise que retoma conceito propostos pela Análise de Discurso Crítica ao considerar questões de poder. O próprio autor considera que “no ponto de vista da Análise de Discurso Crítica, os textos podem ser estudados tanto como representações quanto interações” (van Leeuwen, 2008:4). Dessa maneira, as estratégias e os métodos propostos pelo autor podem tornar-se ferramentas de análise, principalmente pelos analistas do discurso, mas também por teóricos que buscam desvendar questões de poder nos discursos.

Referências

Caldas-Coulthard, C. R. e van Leeuwen, T. Shimmering, iridescent: toys as the representation of gendered social actors. In: Sunderland, J. e Litosseliti, L. (orgs.) *Gender Identity and Discourse Analysis*. Amsterdam: Benjamins, 2002, p. 91-108.

_____. Teddy Baer Stories. *Social Semiotics*, 13 (1):5-29, 2003.

Recebido em: agosto de 2010

Aprovado em outubro de 2010

tatianarnd@gmail.com